

EUROPA UOMO NEWSLETTER

Did you know?

Março, 2016

<http://www.europa-uomo.org/newsletters/>

Autoria de Dra. Lara Bellardita, Dra. Julia Menichetti

Texto resumido do original em tradução livre.

O cancro da próstata

As palavras “cancro da próstata” podem ter significados muito diferentes, dependendo de quem as vê. Para o **médico**, referem-se a anomalias da estrutura e função dos órgãos e sistemas, para os quais ele é chamado a intervir. Para o **doente**, as mesmas palavras podem significar uma estranha sensação de impotência e ansiedade ou algo com que tem de lutar. Durante a visita clínica, a atenção do médico recai sobre a parte doente do corpo. Idealmente, o principal trabalho esperado do médico é definir o tratamento ideal, e o papel principal do doente é aderir a este tratamento. No entanto, esta visão médica não reflete inteiramente o que realmente acontece durante a consulta clínica. Estudiosos e médicos estão cada vez mais convencidos que curar a doença nem sempre é apenas uma questão médica. Na verdade, o que os doentes sentem e a relação que estabelecem com a doença e o médico podem fazer a diferença no curso da doença e substancialmente alterar a via clínica. Os doentes podem, por exemplo, optar por não aderir a tratamentos, ou, inversamente, podem ser altamente motivados e envolvidos em formas de comportamentos que lhe reduzam a gravidade da doença ou idealmente obterem a cura. A questão é como podem os doentes e os médicos tornar-se parceiros no acompanhamento do processo para acabar com a doença.

Lidar com uma responsabilidade partilhada

Desempenhar um papel activo numa nova jornada da sua própria saúde começa desde o primeiro dia para os **doentes da próstata** e envolve uma série de desafios e emoções, que podem levar a um estado de crise para o indivíduo e sua família, porque a maioria das pessoas pode não estar preparada para compreender as opções de tratamento que têm pela frente. Angústia, ansiedade e depressão são comuns em homens com diagnóstico recente de cancro da próstata. Em primeiro lugar, os doentes necessitam de lidar com o facto de que estão doentes. O desafio, no entanto, não termina aqui.

Na verdade, nesta situação geralmente stressante pode haver várias decisões carregadas de emoção, como decisões sobre possíveis opções de tratamento (por exemplo, a cirurgia vs. radiação). Os doentes precisam de compreender que existem várias opções terapêuticas, e que eles estão sendo convidados a assumir um papel ativo na tomada de decisão, pesando os riscos e benefícios de diferentes abordagens de tratamento, a fim de tomar essa decisão. Isso pode ser muito exigente para o doente. De facto, as decisões relativas ao controle do cancro são susceptíveis de estar entre as decisões mais ameaçadoras que as pessoas têm de enfrentar. Evitar de pensar sobre o diagnóstico, ou sobre as opções de tratamento a serem feitas e as suas consequências podem, contudo, alterar o equilíbrio psicológico do doente. As evidências mostram que a capacidade de lidar com o problema pode ser induzida ou mesmo treinada, sobretudo entre os doentes que estejam inicialmente menos dispostos, menos capazes ou os menos alfabetizados.

Formar a capacidade do doente para lidar com a doença

Idealmente, os doentes sendo atores ativos e autónomos do processo de tratamento, fazendo perguntas e dando feedbacks, são capazes de se comunicar adequadamente com os profissionais de saúde, e expressar as suas preocupações, preferências e opiniões para os clínicos. As vantagens para doentes ao terem um papel activo no seu cuidado podem ser enormes, não só em termos de melhores resultados de saúde, mas também em termos da diminuição dos encargos e os custos para sistemas de saúde. Primeiro de tudo, a prática mostra como os doentes - e suas famílias - precisam de informações abrangentes e compreensíveis para eles. Isto facilita o processamento cognitivo de informações, que podem assim diminuir o sofrimento do doente ao longo do tempo. Certamente o médico está na primeira linha para dar esta informação, mas os jornais, televisão e web também são importantes canais de informação que os doentes usam para compreender a sua situação de saúde. Os doentes precisam de alguém para caminhar com eles através do processo de decisão e escolha do caminho, alguém solidário e receptivo às suas próprias necessidades. Os profissionais de saúde têm um desafio único neste sentido, mas também amigos, família e colegas são importantes.